



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Marineuza Corrêa do Espírito Santo
marisant603@hotmail.com
UFF

Geisa Meirelles Drumond
gmdrumond@gmail.com
UFF

Mirian Picinini Méxas
mirian_mexas@vm.uff.br
UFF

Helder Gomes da Costa
helder.uff@gmail.com
UFF

Resumo: O processo de internacionalização nas universidades brasileiras, ao longo do tempo, apresentou diferentes configurações, que influenciaram a criação de programas de cooperação e elaboração de políticas para este processo. No âmbito da graduação e da pós-graduação, o Programa Ciência sem Fronteiras (CSF), criado pelo governo federal, em 2011, tem proporcionado oportunidades aos alunos brasileiros para realizar estudos em universidades com tradição em pesquisa e grande capacidade de inovação, favorecendo a cooperação científica internacional. O objetivo deste trabalho foi analisar o processo de internacionalização na Universidade Federal Fluminense (UFF) com base nas ações implementadas a partir de 2011. Adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa documental, além da pesquisa bibliográfica, englobando a análise dos documentos internos da referida universidade sobre a internacionalização e os programas de mobilidade acadêmica e internacional. Como resultado deste estudo destacam-se a implementação de políticas direcionadas para o fomento das ações de internacionalização, como o lançamento do edital PIUFF e a Resolução n. 133/2013, e verificou-se também que o Programa Ciência sem Fronteiras trouxe, como uma das contribuições para este processo, a mobilidade acadêmica. Por outro lado, entende-se que a universidade precisa desenvolver a sua infraestrutura para estabelecer os ajustes necessários para a melhoria dos seus programas institucionais.

Palavras Chave: Internacionalização - Mobilidade - Educação superior - Universidade -



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



1. INTRODUÇÃO

A política de cooperação internacional nas universidades brasileiras não é um tema recente. O processo de internacionalização, ao longo do tempo, apresentou diferentes configurações, motivadas por fatores internos e externos, que influenciaram a criação de programas de cooperação e elaboração de políticas de internacionalização.

Nos anos 30, a cooperação internacional coincidiu com o surgimento de universidades públicas no país (LIMA; CONTEL, 2009). As universidades estrangeiras, em especial as francesas e norte-americanas, participaram do processo de internacionalização da educação superior no país.

A influência norte-americana na educação superior brasileira se deu a partir de programas de cooperação e assistência técnica, com a assinatura de acordos entre os países, em 1950, e foi intensificada com os governos militares.

Na década de 1980, os programas de cooperação evoluíram “para trabalhos baseados em experiências mais igualitárias [...] entre cooperadores nacionais e internacionais” (LIMA; CONTEL, 2009, p. 7).

Posteriormente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) deu ênfase aos acordos de cooperação internacional, adotando como um dos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* a internacionalização, que é considerada “como um fator de mais alto impacto na conceituação de um programa de pós-graduação” (MÉA; SCHUCH JUNIOR; GOMES, 2011, p. 2).

Segundo Almeida (2010), o sistema de pós-graduação brasileiro, com o apoio da CAPES, tem proporcionado ao país uma situação privilegiada, que lhe confere oportunidades para a proposição de estratégias de cooperação no âmbito da pós-graduação.

No âmbito da graduação e da pós-graduação, o Programa Ciência sem Fronteiras (CSF), criado pelo governo federal, em 2011, tem proporcionado oportunidades aos alunos brasileiros para realizar estudos em universidades com tradição em pesquisa e grande capacidade de inovação, favorecendo a cooperação científica internacional.

Com base nessas premissas, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de internacionalização na Universidade Federal Fluminense (UFF) com base nas ações implementadas a partir de 2011.

O presente artigo está organizado em seis seções. Na primeira seção, introduz-se o tema da pesquisa e apresenta-se o objetivo do estudo. Na segunda seção, aborda-se o conceito de internacionalização e o Programa Ciência sem Fronteiras, considerando, dentre outros aspectos, os seus objetivos e áreas de conhecimento contempladas pelo programa. A terceira seção trata da metodologia adotada neste trabalho e a quarta seção, dos resultados obtidos a partir da análise de dados e informações coletadas. Na quinta seção, apresenta-se a conclusão deste estudo, e, por último, indicam-se as fontes bibliográficas utilizadas, para compor o referencial teórico e corroborar a análise dos dados.

2. INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A complexidade do conceito de internacionalização da educação superior foi abordada por Morosini (2006), que assim o define:



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Internacionalização da educação superior é um conceito complexo, com uma diversidade de termos relacionados, apresentando diversas fases de desenvolvimento. São citadas: a) dimensão internacional – presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada; b) educação internacional – atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e c) internacionalização da educação superior, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior (MOROSINI, 2006, p. 115).

A pesquisa de Morosini (2006) mostra a tendência de concentração de estratégias de internacionalização no ensino superior, a partir dos anos 2004 e 2005, fomentando uma produção científica voltada para as experiências dos estudantes em situação de intercâmbio; currículos internacionalizados e desenvolvimento tecnológico.

Cada vez mais, verifica-se o interesse crescente pelo tema da internacionalização no campo da educação superior. Conforme ponderam Altbach, Reisberg e Rumbley (2009), a internacionalização se insere nas prioridades da agenda nacional dos países ao redor do mundo.

Dentro de uma perspectiva estratégica, Satallivieri (2003) ressalta que a internacionalização contribui para a melhoria da qualidade das instituições de ensino superior, sendo um fator primordial para a sobrevivência dos programas de pós-graduação e a competição com instituições qualificadas de ensino superior nacionais e internacionais.

Essa visão é compartilhada por Silva (2012), que percebe a cooperação internacional como uma estratégia efetiva para a qualificação profissional e desenvolvimento de pesquisas, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade da pós-graduação no país.

No âmbito dos programas de cooperação acadêmica internacional, o Programa Ciência sem Fronteiras foi criado com a finalidade de possibilitar o intercâmbio de universitários e pesquisadores no exterior, favorecendo, nesse sentido, a cooperação científica e, ao mesmo tempo, contribui para o fortalecimento da qualidade dos cursos de educação superior e dos programas de pós-graduação no país.

2.1. O PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

O Programa Ciência sem Fronteiras foi instituído pelo decreto 7.642, publicado em 14 de dezembro de 2011, por iniciativa do poder executivo a partir da identificação do baixo número de estudantes brasileiros nos Estados Unidos (JUDD, 2014). O Programa estabelece, dentre os seus objetivos, o incentivo ao processo de internacionalização das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa brasileiros (BRASIL, 2011).

A implantação do Programa Ciência sem Fronteiras pelo poder executivo envolveu os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC), sendo operacionalizado pelas instituições de fomento – CAPES e CNPq – e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2013).

O Programa também prevê a formação de parcerias entre os pesquisadores brasileiros, a vinda de pesquisadores de outros países e contempla o treinamento especializado no exterior para pesquisadores de empresas.

A mobilidade internacional de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como de docentes, pesquisadores, especialistas e técnicos, pessoal técnico-científico de empresas e centros de pesquisa e de inovação brasileiros, tende a ser ampliada com a instituição do Programa Ciência sem Fronteiras e contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, colocando-o numa posição privilegiada, que poderá se consolidar com ações bem estruturadas no âmbito deste programa (BRASIL, 2011).

O decreto 7.642 ainda prevê dotações orçamentárias da União, admitindo outras fontes de recursos, incluindo a iniciativa privada, para que as ações possam ser implementadas (BRASIL, 2011).

A Reunião do Comitê Executivo (CE) do Programa Ciência sem Fronteiras, realizada em 2013, estabeleceu as metas até 2015 com relação à oferta de bolsas de estudo para estudantes e pesquisadores no país e no exterior, sendo que o maior número de bolsas se destina à graduação sanduíche, com 64.000 bolsas do total de 101.000, sendo 75.000 bolsas financiadas com recursos do Governo Federal e 26.000 bolsas concedidas com recursos da iniciativa privada (BRASIL. Ciências sem Fronteiras, 2015).

O Programa Brasil Sem Fronteiras contempla 18 áreas do conhecimento, cabendo as agências de fomento CAPES e CNPq, juntamente com os parceiros no exterior, a escolha dos programas de intercâmbio e das instituições de destino.

As áreas do conhecimento contempladas pelo Programa são (BRASIL. Ciência sem Fronteiras, 2015):

- Engenharias e demais áreas tecnológicas;
- Ciências Exatas e da Terra;
- Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde;
- Computação e Tecnologias da Informação;
- Tecnologia Aeroespacial;
- Fármacos;
- Produção Agrícola Sustentável;
- Petróleo, Gás e Carvão Mineral;
- Energias Renováveis;
- Tecnologia Mineral;
- Biotecnologia;
- Nanotecnologia e Novos Materiais;
- Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais;
- Biodiversidade e Bioprospecção;
- Ciências do Mar;
- Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação);
- Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva;
- Formação de Tecnólogos.

A segunda etapa do Programa, lançada em 25 de junho de 2014, teve ampliação dos convênios e acordos internacionais e a adesão de outras instituições e países, com a previsão de mais bolsas de estudos, podendo ultrapassar 100 mil bolsas, para todos os jovens brasileiros classificados, a partir do processo da seleção e da proficiência numa língua.

No entanto, devido ao corte do orçamento do Ministério da Educação em 2015, os programas mantidos pelo governo, dentre eles o Programa Ciência sem Fronteiras, sofrerão ajustes, o que deve implicar na diminuição da oferta de vagas.

2.2. A INTERNACIONALIZAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

No Sistema de Avaliação da CAPES, um dos critérios para avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* é a internacionalização. Quando o programa atinge patamares superiores em relação à internacionalização, tende a melhorar a sua pontuação na avaliação trienal realizada pela CAPES.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* que alcançaram notas 6 e 7 na avaliação da CAPES são considerados de padrão internacional. A internacionalização, além de dar mais visibilidade aos programas, contribui também para a melhoria da qualidade das instituições de ensino superior.

Nesse sentido, o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 (BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2010) tem como um dos seus eixos principais, a internacionalização, objetivando:

- O envio de estudantes e docentes brasileiros para o exterior;
- Estimulo à participação de docentes em eventos no exterior;
- Atrair docentes e estudantes do exterior.

Nas universidades públicas brasileiras, as políticas de internacionalização têm sido implementadas com o objetivo de promover a mobilidade internacional, favorecendo o envio de estudantes para o exterior.

3. METODOLOGIA

No presente estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, principalmente, o portal da Presidência da República e do Programa Ciência sem Fronteiras. Também foi feita a análise dos documentos internos da Universidade Federal Fluminense sobre a criação, implantação das ações de internacionalização, no âmbito da universidade, que são apresentadas e discutidas na próxima seção deste trabalho.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, os resultados obtidos com a pesquisa são apresentados em dois subitens: Programa Ciência sem Fronteiras e Programa de Apoio a Projetos de Internacionalização da UFF (PIUFF).

4.1 PROGRAMA CIENCIA SEM FRONTEIRAS

A implantação do Programa Ciência sem Fronteiras na Universidade Federal Fluminense (UFF), em 2011, foi operacionalizada pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI), setor da universidade que tem desempenhado as suas funções para a institucionalização da internacionalização.

O lançamento do Programa Ciência sem Fronteiras na UFF coincidiu com a institucionalização do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, tendo o apoio de projetos especiais, como o Programa de Universalização de Línguas Estrangeiras (Pule), em parceria com o Instituto de Letras da UFF, além de ações de natureza inclusiva para ampliar o acesso à mobilidade dos alunos em situação de fragilidade econômica.

Dentre os programas institucionais na UFF, que são executados pela Divisão de Mobilidade “Out” da DRI, destacam-se os seguintes:

- Mobilidade Acadêmica Internacional;
- Mobilidade Internacional para América Latina;
- Mobilidade Acadêmica Internacional da Fundação Euclides da Cunha (FEC);
- Programa de Excelência Acadêmica da FEC.

Para dar suporte às ações de internacionalização na UFF, a Divisão de Mobilidade “In” da DRI coordena o Programa de Apadrinhamento do Intercambista (PAI), o Curso de Português para Estrangeiros e o Programa de Moradia para Alunos Estrangeiros (MAE).

Além desses, existem os programas que contam com financiamento externo, como o Programa Ciência sem Fronteiras; os patrocinados pelo Santander Universidades e os decorrentes de acordos bilaterais específicos.

O Edital 01/2011 de seleção interna do Programa Ciência sem Fronteiras é o resultado da elaboração conjunta da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Diretoria de Relações Internacionais (DRI), sendo a seleção dos candidatos realizada pela “Comissão de Bolsas”, a partir da candidatura de alunos às bolsas sanduíche no exterior da CAPES, para graduação, e as bolsas do CNPq, por cota do pesquisador.

Para a seleção dos alunos, levou-se em conta o histórico escolar. No histórico escolar, verificou-se a existência de trancamento de matrícula e pedidos de dispensa de disciplinas. No processo de seleção do aluno, o Coeficiente de Rendimento (CR) é considerado um fator importante. O currículo Lattes também foi consultado para avaliar a mobilidade através da busca de informação sobre o período cursado no exterior, conclusão do curso e ingresso na pós-graduação.

A CAPES escolhe as universidades de destino de acordo com a sua classificação, segundo o *ranking* internacional *Times Higher Education*, nos quais o Programa Ciência sem Fronteiras se baseia. Esse *ranking* visa classificar as principais universidades do mundo quanto ao ensino; pesquisa; transferência de conhecimento e perspectiva internacional (BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2011).

Outro *ranking* internacional utilizado é o *QS World University Rankings*, que reúne as melhores universidades do mundo, considerando a sua reputação acadêmica, a empregabilidade e a produção científica e tecnológica.

As universidades selecionadas devem estar entre as 30 mais bem classificadas nos *rankings* internacionais (BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2011), considerando-se as melhores instituições disponíveis.

Desde 2011, foram lançados 11 editais do Programa Ciências sem Fronteiras na Universidade Federal Fluminense, conforme é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Editais do Programa Ciência sem Fronteiras

Ano	Número de editais
2011	2
2012	3
2013	5
2014	1

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais/UFF (2015).

Segundo o relatório de gestão da UFF 2006-2014 (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2014), 1050 estudantes foram enviados para universidades no exterior, através do Programa Ciência sem Fronteiras, nos últimos quatro anos.

Na Tabela 2, são apresentados os países de destino e o número de estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras na UFF, em 2015.

Tabela 2: Programa Ciências sem Fronteiras na UFF (mobilidade “Out”)

País de Destino	Número de estudantes
Alemanha	03
Austrália	52
Canadá	12
Espanha	10
EUA	41
França	01
Holanda	14
Hungria	12
Irlanda	35
Itália	08
Nova Zelândia	03
Reino Unido	19
Total	210

Fonte: Diretoria de Relações Internacionais da UFF (2015)

A mobilidade desses estudantes ocorrerá ao longo do ano, com início em fevereiro de 2015 e previsão de envio de 210 estudantes para as universidades internacionais. Observa-se um grande número de estudantes que se destinam aos países de língua inglesa. Por outro lado, percebe-se que países como Alemanha, França, Itália e Nova Zelândia recebem um número pequeno de estudantes.

É importante enfatizar que a atuação da DRI se concentra nas fases anterior e posterior da ida para o exterior, sendo, assim, responsável pelos editais internos, seleção, expedição de documentos, preparação para a saída do aluno e recebimento do termo de chegada, quando do

retorno. Não há, portanto, um acompanhamento específico, realizado por este setor, do aluno enquanto permanece no exterior, que é um período que merece uma atenção especial.

4.2 PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFF

Em 2013, a DRI recebeu recursos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), possibilitando, dessa forma, a execução de programas específicos, como o Programa de Apoio a Projetos de Internacionalização da UFF (PIUFF). No edital do PIUFF (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2013a), foram destinados recursos no valor de R\$306.000,00 (trezentos e seis mil reais) na rubrica custeio, com o objetivo mais amplo de:

Fomentar propostas individuais ou coletivas apresentadas por Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ou Cursos de Graduação que tenham como objetivo promover ou ampliar a inserção internacional dos respectivos programas e Cursos, o intercâmbio de docentes e discentes, o desenvolvimento de atividades conjuntas, a formatação de redes de cooperação acadêmica e ações que visem a internacionalização curricular [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2013a)

O edital prevê despesas de custeio com diárias ou hospedagens; passagens; serviços de terceiros – pessoa jurídica, que beneficiam:

- O oferecimento de cursos no exterior visando estimular o ingresso de estudantes estrangeiros nos programas de pós-graduação;
- Os processos seletivos específicos para estudantes estrangeiros;
- As missões de trabalho para sensibilização de parceiros estrangeiros para atividades que resultem no intercâmbio de discentes, preferencialmente a vinda de estudantes estrangeiros para a UFF;
- A formação conjunta de doutores em doutorados internacionais ou em regime de cotutela e dupla diplomação na graduação;
- A vinda de pesquisadores estrangeiros para ministrar curso de curta duração ou desenvolver atividades de ensino e pesquisa;
- O oferecimento de disciplinas em língua inglesa na graduação e na pós-graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2013a).

Destaca-se também, no âmbito da universidade, o regime de cotutela com instituições estrangeiras para a realização de teses de doutorado, que foi regulamentado pela Resolução n. 133/2013 (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2013b).

5. CONCLUSÃO

Com o decorrer dos anos, o processo de internacionalização nas universidades brasileiras foi ganhando contornos diferentes. Iniciou-se com forte influência dos Estados Unidos e também da França. A partir de 2011, o Programa Ciência sem Fronteiras trouxe, como uma das contribuições para o processo de internacionalização nas universidades, a mobilidade acadêmica.

O programa foi estabelecido na Universidade Federal Fluminense com base nas Chamadas Públicas. Conforme relatório de gestão da universidade, mais de 1000 estudantes foram contemplados pelo Programa Ciências sem Fronteiras desde sua implementação. O mesmo se verifica quanto aos demais programas de mobilidade internacional. Estudantes de diferentes áreas ou cursos da universidade têm sido enviados ao exterior desde 2012.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Na implementação do Programa Ciência sem Fronteiras, a CAPES tem um papel fundamental na escolha das universidades de destino, que são selecionadas com base em *rankings* das melhores universidades do mundo. Com isso, tende a melhorar o nível de formação dos alunos da universidade, que tem a oportunidade de estabelecer cooperações técnicas e científicas relevantes para o avanço da Ciência no país.

Embora o programa tenha iniciado em 2011, espera-se que ele traga grandes contribuições para a universidade. Por outro lado, a universidade precisa desenvolver a sua infraestrutura para estabelecer os ajustes necessários para a melhoria da implementação do programa.

As modificações efetuadas no sistema e unidades acadêmicas, bem como nos órgãos de planejamento, contribuem para a melhoria do programa, no sentido de acompanhar o processo de institucionalização da mobilidade acadêmica. Na Universidade Federal Fluminense, a criação no sistema acadêmico das opções “Afastamento para mobilidade” e, no caso da pós-graduação, “atividades de cotutela no exterior” ajuda nesse processo.

Verificou-se, também, a implementação de políticas direcionadas para o fomento das ações de internacionalização, como o lançamento do edital PIUFF em 2013, que dispõe sobre recursos oriundos do PDI para custear as propostas apresentadas pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ou pelos Cursos de Graduação da universidade.

Como proposta para pesquisas futuras, sugere-se a realização de um estudo de caso, considerando a percepção de satisfação dos alunos participantes dos programas de mobilidade internacional da UFF, bem como uma pesquisa que enfoque o acompanhamento desses alunos pela universidade durante o período em que permanecem no exterior.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. H. T. de. A Pós-Graduação no Brasil: onde está e para onde poderia ir. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010. v. 2, p. 17-28.

ALTBACH, P.G.; REISBERG, L.; RUMBLEY, L.E. Trends in global higher education: tracking an academic revolution. A reported prepared for the Unesco. In WORLD CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION, 2009. Proceedings... Massachussets: Center for International Higher Education, Boston College, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7642.htm>. Acesso em: 22 maio 2015.

BRASIL. Ciências sem Fronteiras. Áreas contempladas. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/areas-contempladas>>. Acesso em: 22 maio 2015.

_____. Metas. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/metas>>. Acesso em: 22 maio 2015.

_____. Um programa especial de mobilidade internacional em ciência, tecnologia e inovação. 2011. Disponível em: <www.capes.gov.br/imagens/stories/download/Ciencia-sem-Fronteiras_DocumentoCompleto_julho2011.pdf>. Acesso em: 22 maio 2015.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ciência sem Fronteiras: relação de universidades mais bem classificadas nos *rankings* internacionais. 28 jul. 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4781>>. Acesso em: 22 maio 2015.

_____. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010. 2 v.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Produto 1 Atividade 1 Documento Técnico contendo estudo analítico, teórico e metodológico sobre o impacto e a organização do Programa Ciência sem Fronteiras nas políticas públicas da Educação Superior. Ref. BOC 914BRZ1136 - MEC 2012 / 2013. Francisco José Batista de Albuquerque Consultor, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.portal/mec.gov.br>>. Acesso em: 22 maio 2015.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



JUDD, K. E. 101 mil brasileiros no mundo: as implicações do Programa Ciência sem Fronteiras para o Estado Desenvolvimentista Brasileiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)- Centro de Pesquisa e Pós-Graduação Sobre as Américas, Universidade de Brasília, 2014.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. Períodos e motivações da internacionalização da educação superior brasileira. In: COLLOQUE DE L'IFBAE, 5., 2009, Grenoble. Anais ... Grenoble, mai 2009.

MÉA, L.G.T.D.; SCHUCH JUNIOR, V.F.; GOMES, C.M. A autoavaliação da demanda por internacionalização dos Programas de Pós-Graduação: um estudo de caso da Universidade de Santa Maria. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., Florianópolis, 2011. Anais ... Florianópolis, set. 2011.

MOROSINI, M.C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. Educar em revista, Curitiba, n. 28, jul./dez. 2006.

SATALLIVIERI, R.I.L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. Educação brasileira, Brasília, v. 24, n.48-49, p. 35-57, 2003.

SILVA, S.M.W. da. Cooperação acadêmica internacional da Capes na perspectiva do Programa Ciência sem Fronteiras. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade do Rio Grande do Sul, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Edital Conjunto Proppi/Prograd/DRI 01/2011. Dispõe sobre a candidatura de alunos da Universidade Federal Fluminense às Bolsas Sanduíche no Exterior para Graduação (SWG) da Capes e do CNPq no Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <www.aai.uff.br/edital-conjunto-proppi-prograd-dri-01-2011>. Acesso em: 22 maio 2015.

_____. Edital Programa de Apoio a Projetos de Internacionalização da UFF – PIUFF. 2013a. Disponível em: <http://www.aai.uff.br/sites/default/files/edital_piuff_2014.pdf>. Acesso em: 22 maio 2015.

_____. Regulamento dos cursos de graduação. Disponível em: <<http://www.proac.uff.br/files/RegulamentoAprovadoCEP.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2015.

_____. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução 133/2013. 2013b. Regulamenta o regime de cotutela de tese de doutorado entre a UFF e as instituições de ensino superior estrangeiras. Disponível em: <<http://www.conselhos.uff.br/cep/resolucoes/2013/133-2013.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2015.

_____. Diretoria de Relações Internacionais. Editais. [2015]. Disponível em: <<http://www.aai.uff.br/editais-encerrados#>>. Acesso em: 22 maio 2015.